

# **US EUA declaram sua confiança em nosso governo**

**Por isso, não acreditam que o Brasil pedirá moratória.**

**A. M. Pimenta Neves,  
de Washington.**

O secretário do Tesouro dos Estados Unidos, Donald Regan, afirmou ontem acreditar que as "autoridades econômicas e o presidente do Brasil são homens de boa fé" e que não vê necessidade de o Brasil declarar moratória nos pagamentos internacionais ou repudiar sua dívida.

Falando a um grande grupo de representantes do setor privado, principalmente dos Estados Unidos, durante conferência promovida pelo Conselho das Américas, Regan disse que o problema brasileiro é de liquidez temporária e não de insolvência, e que espera que tanto Brasília como os seus credores tratem a questão sob esse ângulo. O secretário fez esse comentário ao responder à pergunta sobre o que Washington faria se o Brasil declarasse moratória ou repudiasse sua dívida.

"Não creio que o Brasil repudiará sua dívida", afirmou. "O repúdio à dívida é um estigma do qual poucos países se recuperam."

Regan disse ainda que as autoridades brasileiras querem resolver seus problemas. "Acho que, nos próximos 30 dias, tomarão as medidas necessárias que têm de tomar a fim de receber o dinheiro do FMI", afirmou.

Segundo o secretário do Tesouro, "se o Brasil conseguir a segunda Tranch (parcela)" do empréstimo do FMI, terá conseguido adiantar-se no caminho da recuperação. A liberação do dinheiro do fundo trará novos financiamentos bancários e "fará as pessoas sentirem-se melhor", comentou.

— Por volta do fim do ano, o Brasil estará em posição muito melhor do que agora, afirmou Regan. O Brasil é uma "tremenda Nação", com "tremendos recursos", com uma população ativa e crescente, que "tem tudo a seu favor", declarou. Seus problemas de liquidez resultaram, na opinião do secretário, da queda simultânea nos preços de cinco de suas principais commodities (produtos básicos) de exportação e também nas exportações de manufaturados. "Isso é um golpe muito sério", observou.

Antes disso, no seu discurso propriamente dito perante o Conselho das Américas, no Departamento de Estado, Regan afirmou que "a atual situação da dívida internacional é um testemunho desolador e poderoso de que excesso de gastos não trazem crescimento e estabilidade".

— Por muitos anos, nações — inclusive os Estados Unidos — compraram, compraram, compraram em escala mágica. E, em vez de pagar, dizem "coloque na conta".

Realçando a importância do vínculo entre o bem-estar econômico e a estabilidade política, Regan afirmou que "colocar a própria casa em ordem tem muito a ver com a manutenção do tecido básico, social e político, de uma nação". É essencial criar empregos, disse, e para isso "só há uma fonte": o investimento privado, doméstico e interno.

— Um clima livre e aberto para os investimentos internacionais é tão essencial para todos nós como um sistema de comércio internacional aberto, disse o secretário do Tesouro.

## **A difícil missão do ministro Ludwig**

O chefe do Gabinete Militar, general Rubem Ludwig, vem tentando conseguir o apoio de empresários e políticos para o pacote recessivo, a ser baixado na próxima semana.

Com esta preocupação, o ministro Ludwig vem tentando convencer o presidente João Figueiredo da oportunidade de ele próprio vir a público, utilizando-se dos meios de comunicação de massa, para explicar que as medidas econômicas que é obrigado a tomar, embora desagradáveis e incômodas para a maioria da população, são necessárias para conseguir-se a redução do déficit público e encontrar meios de fazer frente às dificuldades financeiras que o País enfrenta no plano internacional.

— Nenhum remédio é agradável, mas é válido na medida em que debela a doença, afirmou um importante empresário na quarta-feira, pouco depois de conversar demoradamente com o ministro Rubem Ludwig. E acrescentava que o governo precisa dar um "troco" para compensar o desgaste de que será fatalmente vítima em função de medidas como o aumento dos preços do trigo e do petróleo, que têm repercussões imediatas sobre a economia doméstica.

Uma dessas compensações aventadas pelo ministro Ludwig seria uma nova forma de incentivo financeiro para o Nordeste, a região onde o governo ganhou as eleições de 15 de novembro do ano passado, e que hoje padece de sérios problemas sócio-econômicos, agravados por quatro anos de seca.

É possível, assim, que além das campanhas que o governo pensa fazer, ocorra uma ação concreta de incentivo financeiro à região nordestina. Tal ação levaria em consideração as ponderações que vêm sendo feitas por políticos governistas, como o senador Dinarte Mariz (PDS-RN), que prevê o desencadeamento de uma grave crise social no Nordeste, se o governo federal não tomar providências.